

**Planejamento Estratégico para o
quadriênio CAPES 2025-2028.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA

Planejamento estratégico para o PPGBiq – Quadriênio 2025-2028

Planejamento estratégico para o PPGBiq/Ufes elaborado pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico após amplo debate com o Colegiado do PPGBiq.

Vitória (ES), Março de 2025

SUMÁRIO

1. FUNDAMENTOS E OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO	4
1.1. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFES 2021-2030 (PDI/UFES).....	5
1.2. CONCEITOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS DO PPGBIQ/UFES	7
2. CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRICO RECENTE DO PPGBIQ	9
2.1. LINHAS DE PESQUISA E DISCIPLINAS OFERTADAS	11
2.2. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS.....	16
2.3. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	17
2.4. DISCENTES E EGRESSOS.....	19
3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	21
3.1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL (AUTODIAGNÓSTICO).....	21
3.2. DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS: EIXOS DE ATENÇÃO.....	23
3.3. DELINEAMENTO DAS METAS E ALINHAMENTO.....	30
4. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO.....	34
5. FLUXOGRAMA DE METAS.....	35
6. ANEXO 1. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	36

1. FUNDAMENTOS E OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO

Ciência, tecnologia e inovação são fatores essenciais para o desenvolvimento e competitividade de qualquer nação. Países sem competência científica não conseguem promover seu desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, pagam um elevado custo por utilizar inovações desenvolvidas em outros países.

O investimento na formação de pessoal altamente especializado consiste em uma das alternativas para promover independência técnico-científica. Tal investimento deve ser atrelado a políticas de longo prazo fundamentadas na sedimentação/consolidação de programas de pós-graduação (PPG), que é, reconhecidamente, uma das principais formas de gerar bases sólidas para o desenvolvimento científico e, conseqüentemente, para a geração de inovações tecnológicas.

Entre as diversas áreas, a Bioquímica é considerada expressiva no desenvolvimento científico uma vez que gera conhecimentos de ciência básica que podem ser aplicados nos mais diversos campos do saber, contribuindo para o avanço tecnológico (e econômico) em múltiplos setores da sociedade. Portanto, a solidificação de programas de pós-graduação nesta área gera subsídios para o desenvolvimento tecnológico, além de contribuir, também, para o desenvolvimento no âmbito acadêmico (ensino e pesquisa).

O Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Universidade Federal do Espírito Santo - PPGBiq - UFES, desde a sua criação até a presente data, oferece curso de mestrado acadêmico e, mais recentemente, o curso de Doutorado e tem buscado a formação de pesquisadores qualificados na área de Bioquímica, com competências para realizar pesquisas e desenvolver/gerenciar processos, produtos e metodologias em áreas específicas.

O planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGBiq/Ufes) descrito neste documento foi desenvolvido pela Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGBiq e parte do diagnóstico de autoavaliação desenvolvido no quadriênio 2021-2024 para elencar e discutir metas e ações que permitam melhor direcionar os esforços dentro de eixos estratégicos sensíveis para que o Programa seja capaz de cumprir sua missão e, por conseqüência, consolidar seu conceito Capes criando bases para melhorar nas próximas avaliações CAPES (Figura 1).

Figura 1. Dinâmica do Planejamento Estratégico do PPGBiq/Ufes.



Os eixos estratégicos foram elencados, com base no autodiagnóstico, mas articulados com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufes (PDI) - 2021-2030 e com a missão, visão, valores e objetivos do PPGBiq.

1.1. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFES 2021-2030 (PDI/UFES)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) para o período 2021-2030 foi construído coletivamente, com a democrática participação da comunidade universitária e da sociedade capixaba, tornando-se o eixo balizador que objetiva impulsionar a instituição no cumprimento de suas metas, seja no ensino, na pesquisa, na extensão, na assistência e na gestão. Trata-se de um documento que norteia todas as ações acadêmicas e administrativas para esta década, pautado em conceitos de sustentabilidade, de inclusão, de cidadania, de práticas saudáveis de gestão e de aperfeiçoamento acadêmico, sempre na perspectiva do pleno exercício da sua missão.

Especificamente sobre a pós-graduação *strictu sensu*, a Ufes possui 60 cursos de mestrado (49 acadêmicos e 11 profissionais) e 30 de doutorado, sendo hoje, uma das 21 instituições brasileiras de ensino superior que possui mais de 50 programas de pós-graduação. A Ufes é responsável por 86% dos cursos de mestrado do Espírito Santo e por 94% dos cursos de doutorado e passou por um processo de expansão significativa no campo da pesquisa e da pós-graduação nos últimos dez anos: o número de cursos de mestrado acadêmico ampliou-se, nesse período, de 37 para 50 (crescimento superior a 100%) e os de doutorado de 13 para 33 (crescimento superior a 250%).

Dessa forma, o PDI/Ufes apresenta objetivos estratégicos do ensino, pesquisa, extensão e governança, com metas para atingir esses objetivos. Aqui, no Planejamento Estratégico do PPGBiq estão destacadas aquelas que, na avaliação da Comissão, mais se aproximam da pós-graduação.

Objetivos Estratégicos do Ensino (OEE):

OEE1. Ofertar cursos de excelência nos diversos níveis e modalidades existentes na Universidade;

OEE2. Fortalecer as políticas de acesso, permanência e sucesso nos cursos ofertados pela Universidade.

Dentro desses eixos, o PDI/Ufes estabelece algumas metas que versam sobre elevação dos conceitos Capes dos Programas, aumentar a ocupação de vagas na pós-graduação, garantindo sucesso e permanência dos estudantes matriculados na pós-graduação.

Objetivos Estratégicos da Pesquisa (OEP):

OEP1. Expandir e consolidar pesquisas em nível de excelência nas diversas áreas do conhecimento;

OEP2. Incentivar a produção de pesquisas integradas com as demandas da sociedade.

Dentro desses eixos, o PDI/Ufes estabelece algumas metas para aumentar em 100% o número de artigos científicos publicados em periódicos indexados na base Scopus e na base Web of Science; aumentar em 60% o número de orientações de Iniciação Científica; aumentar em 20% o número de professores orientadores de estudantes de Iniciação Científica. Indicador: Número de professores/orientadores e aumentar em 50% o número de registros de patentes, cultivares, softwares e propriedade intelectual.

Objetivos Estratégicos da Extensão (OEEExt):

OEEExt1. Ampliar e consolidar as ações extensionistas desenvolvidas pela Universidade;

OEEExt2. Fortalecer projetos e ações de extensão visando maior interação com a comunidade.

As metas desse eixo buscam aumentar o número de participantes e de projetos de extensão, incluindo articulação com pesquisa com o setor público, privado e terceiro setor.

Objetivos Estratégicos da Assistência (OEA):

OEA1. Promover assistência efetiva e de qualidade à comunidade acadêmica.

Sendo as metas, de forma geral, tratadas para ampliar a assistência e a taxa de sucessos dos estudantes assistidos.

Objetivos Estratégicos da Gestão (OEG):

OEG1. Fortalecer mecanismos de governança;

OEG2. Assegurar uma gestão ética, democrática, transparente, participativa e efetiva.

Cujas metas visam ampliar os índices de governança pública, de gestão de pessoas, contratações, transparência, dentre outros.

Essas metas elencadas aqui contribuirão para a afirmação de diretrizes gerais da Ufes (DGU), onde se destaca:

DGU1. Melhoria dos espaços físicos destinados às aulas dos cursos de graduação e de pós-graduação;

DGU2. Integração com a sociedade para produção e socialização dos conhecimentos;

DGU3. Internacionalização da pesquisa a partir da integração de ações com outros países e, em especial, com países da América Latina e países falantes da língua portuguesa;

DGU4. Regionalização da pesquisa, buscando soluções para o desenvolvimento local, regional e nacional;

DGU5. Integração com o ensino de graduação e com a educação básica;

DGU6. Reafirmação de princípios éticos na produção e na divulgação dos conhecimentos científicos;

DGU7. Adoção de políticas afirmativas que fomentem a equidade para o acesso à pós-graduação.

1.2. CONCEITOS ESTRATÉGICOS E OBJETIVOS DO PPGBIQ/UFES

O Programa de Pós-Graduação em Bioquímica da Ufes (PPGBiq/Ufes) é o único Programa do Espírito Santo na área de Bioquímica e, portanto, direciona suas ações para contribuir com a ciência regional, nacional e internacional. Assim, a missão do PPGBiq, que busca conectar os atores do Programa (docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) é:

Missão

Formar mestres e doutores pesquisadores em Bioquímica – na área de Ciências Biológicas II - habilitados para atuar, com visão inovadora, empreendedora, ética e crítica-reflexiva, na produção e transmissão do conhecimento científico contemporâneo e na aplicação destes conhecimentos junto à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país.

Para alcançar o cumprimento de sua missão, o PPGBiq traçou, como direção de suas ações (visão)

Visão

Contribuir para a formação sólida e ética de pesquisadores na área de Bioquímica.

Nenhuma instituição deve funcionar sem suas convicções e premissas que inspiram o comportamento de seus atores na busca da sua missão, assim, os valores do PPGBiq são:

Valores

Formação de recursos humanos altamente capacitados para o desenvolvimento da ciência básica e/ou aplicada e o exercício da docência no estado e no país. Com a formação proporcionada pelo programa, espera-se dos egressos o compromisso com a ética em todos os campos de atuação, a consciência de suas responsabilidades sociais e a autonomia para a solução inovadora dos problemas da sociedade.

Em consonância com o PDI/UFES e integrados à área de concentração à qual o Programa está inserido, foram traçados os seguintes objetivos para nortear as ações do PPGBiq:

PPGBiq1. Contribuir para o desenvolvimento da ciência, por meio do incentivo à pesquisa básica e aplicada em Bioquímica;

PPGBiq2. Contribuir para a inovação tecnológica no Brasil e no Espírito Santo;

PPGBiq3. Formar recursos humanos altamente qualificados para o exercício da docência e/ou da pesquisa na área de conhecimento - Bioquímica - que disponham de uma compreensão crítica de sua área de pesquisa e de uma visão abrangente das áreas correlacionadas e com integridade científica;

PPGBiq4. Promover atividades de integração com a graduação e o ensino básico;

PPGBiq5. Contribuir para o aperfeiçoamento (ou formação de pesquisadores de excelência), a fixação de recém-doutores e a retenção de talentos;

PPGBiq6. Promover a cooperação/colaboração, interação e troca de informações técnico-científicas intra- e interinstituições estaduais, nacionais e internacionais;

PPGBiq7. Promover intercâmbio de docentes, discentes e técnicos com instituições internacionais e fortalecer a internacionalização;

PPGBiq8. Desenvolver atividades de extensão que busquem, por meio das linhas de pesquisa do Programa, levar ciência para a comunidade de uma forma acessível ao cidadão promovendo a divulgação científica junto à comunidade científica e à população em geral;

PPGBiq9. Promover a transferência de conhecimento básico e aplicado aos setores público e privado por meio de parcerias e convênios;

PPGBiq10. Desenvolver soluções inovadoras na área de Bioquímica que possam ser utilizadas em diversos setores da economia, fabris e socioambientais.

2. CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRICO RECENTE DO PPGBiq

O Programa de Pós-Graduação em Bioquímica (PPGBiq), ainda como Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Farmacologia (PPGBF) da Universidade Federal do Espírito Santo foi aprovado pela CAPES em dezembro de 2011 e iniciou seu funcionamento em agosto de 2012, inicialmente formando mestres nas referidas subáreas.

A criação do programa foi impulsionada pela contratação de um número significativo de novos docentes pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFES no período de 2005 - 2011, para atender a criação de novos cursos de graduação do programa REUNI.

Os jovens docentes possuíam expertise em áreas de pesquisa definidas e interesse em iniciar a prática de ciência de qualidade buscando preencher as lacunas que sabidamente distanciam o estado do Espírito Santo dos demais estados da região sudeste.

Inicialmente, onze desses novos docentes, que integraram a proposta inicial do programa, buscaram e foram contemplados com recursos individuais em agências de fomento municipais, estaduais e nacionais, com os quais iniciaram a implementação de suas linhas de pesquisa na UFES.

Antes da criação do programa de pós-graduação, estes docentes procuraram por cursos de pós-graduação já existentes na área Ciências Biológicas II da CAPES onde pudessem ser inseridos. Na época, existia apenas um programa de pós-graduação em CBII na UFES, que atuava na área de Fisiologia cardiovascular e cujas linhas de pesquisa vigentes não eram compatíveis com a formação desses professores.

Inicialmente estes docentes orientavam estudantes de iniciação científica, bolsistas e voluntários, para desenvolvimento de seus projetos de pesquisa, e perceberam que, para um melhor desenvolvimento de suas atividades pesquisa, era óbvia a necessidade de estudantes de pós-graduação que tivessem dedicação exclusiva a essas atividades.

Dessa forma, diante do desafio encontrado pelos novos docentes e a necessidade da expressão e transmissão do seu conhecimento científico na área de Bioquímica e Farmacologia, o PPGBF foi criado.

Durante os primeiros quatro anos de atividade, o PPGBF foi articulado em torno de duas áreas de concentração, a saber: Bioquímica e Farmacologia, tendo contabilizado, até dezembro de 2016, um total de 25 dissertações defendidas.

No entanto, nas avaliações realizadas sobre a aderência das pesquisas concluídas nesse período, diagnosticou-se uma distribuição desigual de dissertações e demais publicações entre as duas áreas de concentração, sendo os trabalhos centralizados na área da Bioquímica.

Pautando-se nesse cenário, a Coordenação e o Colegiado do Programa constataram a necessidade de reestruturação do programa para que as linhas e projetos de pesquisa permanecessem coerentes em relação aos objetivos do PPGBF. Então em 2017, decidiu-se descontinuar a área de Farmacologia do PPGBF. A partir desta data o programa passou a ter a Bioquímica como única área de concentração. A vacância gerada pela reestruturação foi preenchida pela captação de novos docentes atuando em várias subáreas da Bioquímica.

Essas mudanças foram formalizadas no âmbito da UFES e, em 2022, recebeu a chancela da CAPES para a alteração do nome para Programa de Pós-Graduação em Bioquímica (PPGBiq). Neste mesmo ano, o resultado da avaliação quadrienal referente a 2017-2020 foi liberado e o PPGBiq recebeu o conceito 4.

Motivados por esse resultado, o PPGBiq aplicou para a abertura do doutorado em Bioquímica. Com uma proposta inovadora, considerando que o PPGBiq é o único Programa na área de Bioquímica do Espírito Santo e que apresenta características diferenciais como o apelo inovador, que se materializa nos projetos desenvolvidos dentro da linha de pesquisa “Desenvolvimento de novos materiais” que possui forte relação com a inovação e indústria, nos projetos relacionados à bioprospecção de novas moléculas dentro da linha de pesquisa “Bioquímica de macromoléculas” e nos projetos que estudam os mecanismos celulares e moleculares de doenças (câncer, Parkinson, Alzheimer) que buscam desenvolver produtos e processos biotecnológicos além de estratégias terapêuticas inovadoras da linha de pesquisa “Modelos experimentais” e com o apelo social, caracterizado pelo projetos direcionados para a extensão universitária e divulgação científica, explicitada pela linha de pesquisa “Bioquímica na comunidade”.

Assim, a proposta do Doutorado foi aprovada em 2023 e homologada em 2024, tendo sua primeira turma iniciado em novembro deste mesmo ano.

O PPGBiq já formou 67 mestres em Bioquímica e, enquanto único Programa de Pós-Graduação na área de Bioquímica do estado do Espírito Santo, tem o compromisso de, em consonância com o PDI/UFES, contribuir para ampliar o número e a distribuição de pesquisadores com formação sólida formação na área de Bioquímica e com visão, inovadora e empreendedora contribuindo para solidificar as linhas de pesquisa existentes sem renunciar à formação humana e ética.

2.1. LINHAS DE PESQUISA E DISCIPLINAS OFERTADAS

As linhas de pesquisa do PPGBiq buscam conectar as áreas de atuação e *expertise* dos docentes pesquisadores em áreas de afinidade que têm, como plano de fundo, a área de Bioquímica, contribuindo e refletindo os objetivos do Programa. Dessa forma, o Programa possui quatro linhas de pesquisa:

- I. Bioquímica de Macromoléculas:** Estudo da estrutura e função das macromoléculas, imunquímica e diagnóstico clínico e molecular. Bioinformática.
- II. Desenvolvimento de novos materiais:** Desenvolvimento de novos materiais para aplicações em ensaios de diagnóstico, sensores, terapia e preservação de material biológico.
- III. Modelos experimentais:** Estabelecimento e aplicação de modelos experimentais bioquímicos para entendimento das bases celulares e moleculares de doenças.
- IV. Bioquímica na comunidade:** Engloba as ações de extensão do Programa cujo intuito é integrar a pesquisa realizada pelo programa à comunidade. As ações incluem, além dos projetos, cursos, palestras, visitas e curadorias.

No que diz respeito à estrutura curricular, o PPGBiq conta com disciplinas que visam contribuir com o cumprimento dos objetivos traçados e voltadas tanto para uma formação crítica mais específica em relação às pesquisas desenvolvidas, como, também, com uma abrangência mais ampla dentro da área de conhecimento de Bioquímica. Além dessas, são inseridas disciplinas específicas com escopo voltado para a formação ética, docente e científica dos estudantes. Acredita-se que esse agrupamento curricular multifacetado favorece o protagonismo dos discentes, seja nas relações de ensino-aprendizagem dentro do PPGBiq, seja na atuação posterior como egressos do Programa.

Assim, as disciplinas dos cursos de mestrado e doutorado em Bioquímica do PPGBiq são divididas em eixos temáticos detalhados a seguir:

Eixo temático 1 – formação de base de qualidade: Disciplinas que visam revisar conteúdos de Bioquímica da graduação como forma de superar qualquer discrepância prévia entre os alunos, já que os discentes do Programa possuem uma formação prévia diversificada, sendo egressos de diferentes cursos de graduação: “Química de Biomoléculas” e “Metabolismo Integrado”. Após a reestruturação proposta pelo grupo de trabalho, as duas disciplinas foram conjugadas passando a se chamar “Bioquímica de Macromoléculas e Metabolismo”. Dessa forma, o objetivo dessa disciplina é nivelar o conhecimento de Bioquímica básica dos alunos ingressantes, de maneira que ela é ofertada imediatamente após a seleção de novos alunos, sendo o primeiro contato dos alunos ingressantes com

as atividades do Programa. Para o doutorado, foi criada a disciplina “Métodos de análise instrumental” com o objetivo de, a partir de conteúdos teóricos e práticos, capacitar os discentes para a execução de técnicas essenciais para o desenvolvimento de projetos na área de Bioquímica. Essas disciplinas estão em consonância com o objetivo (iii) Formar recursos humanos altamente qualificados para o exercício da docência e/ou da pesquisa na área de conhecimento – Bioquímica.

Eixo temático 2 – formação aprofundada: Disciplinas que tem/terão como objetivo proporcionar aos discentes a aquisição de conhecimentos avançados na área de Bioquímica e suas subáreas, garantindo-lhes independência e visão crítica para o exercício ético e qualificado da pesquisa. São elas: “Seminários I, II e III” e “Tópicos em Bioquímica” (para uma visão mais ampla da área de concentração do Programa) e as disciplinas “Estudos Independentes I, II, III e IV”. Com esse mesmo objetivo, foram criadas, para o doutorado as disciplinas “Bioquímica e Biofísica de Macromoléculas”, “Introdução à Nanotecnologia e Novos Materiais” e “Modelos Experimentais Aplicados”, específicas para discentes com projetos de cada linha de pesquisa. Assim como o eixo temático 1, as disciplinas do eixo temático 2 também se articulam com o objetivo (iii) de formação qualificada.

Eixo temático 3 – formação para a docência: Retomando a missão e os objetivos do Programa, um aspecto caro ao PPGBiq é a formação didática dos discentes para o exercício da docência no ensino superior, sobretudo quando se considera que muitos deles são egressos de cursos de bacharelado e não tem experiência com a licenciatura. Para isso, oferta-se a disciplina “Treinamento didático”, que distribui sua carga horária (30h) entre discussões teóricas e experiências em sala de aula, que possibilitam aos discentes do Programa a condução de práticas de ensino-aprendizagem (sempre supervisionada pelo professor da disciplina correspondente) em diferentes cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Ufes. Para o doutorado foi criada a disciplina “Treinamento didático II”, onde o doutorando, após cursar a “Treinamento didático I” terá a oportunidade de vivenciar uma disciplina em sua integralidade, desde a preparação até a avaliação (sempre supervisionado pelo professor da disciplina correspondente). Em consonância com o objetivo (iii) Formar recursos humanos altamente qualificados para o exercício da docência e (iv) Promover atividades de integração com a graduação e o ensino básico.

Eixo temático 4 – formação crítica-reflexiva: O PPGBiq tem como meta a formação crítica-reflexiva trazendo o pensamento filosófico como importante ferramenta para a prática científica. Para isso, em consonância com a missão do PPGBiq, foi criada a disciplina Filosofia da Ciência em que serão abordados temas tais como: teoria do conhecimento/epistemologia, relações entre ciência, filosofia, técnica e ideologia, além das principais correntes teóricas da Filosofia da Ciência na

contemporaneidade. Esta disciplina será ofertada no formato obrigatório para o doutorado através de parcerias com o Laboratório de Pesquisa Crítica em Cultura, Tecnologia e Educação da Faculdade de Música do Espírito Santo (LPCCulte/FAMES). Em consonância com o objetivo (iii) Formar recursos humanos altamente qualificados para o exercício da docência.

Eixo temático 5 – formação ética: Como resposta ao diagnóstico realizado no quadriênio anterior, seguindo uma demanda dos discentes/egressos e atendendo à obrigatoriedade da formação ética para pesquisadores de projetos que envolvam pesquisa com animais experimentais, foi criada a disciplina de Bioética, que aproveitará a realização de cursos de capacitação ética e prática em manejo de animais por instituições de ensino certificadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA.

Eixo temático 6 – formação para divulgação científica. Outro ponto que a estrutura curricular do Programa busca contemplar é a formação para a divulgação científica qualificada, capacitando os discentes a selecionar, compreender e, por conseguinte, escrever artigos de maior aderência e relevância para a comunidade científica dentro da área de Bioquímica, sobretudo em língua inglesa. Para isso foram criadas recentemente as disciplinas “Redação científica” (fruto do desmembramento da disciplina “Redação e divulgação científica”) e “Journal Club in English”. Com elas, objetiva-se fomentar um espaço formativo que ajude os estudantes a aprimorarem a produção dos artigos referentes às pesquisas realizada no PPGBiq, publicando em periódicos de melhor classificação e maior impacto. Também foi criada a Além das disciplinas supracitadas, também está prevista para este ano a criação de uma disciplina “Divulgação Científica em mídias digitais e uso de inteligência artificial para otimização” com um escopo direcionado para a comunicação com a comunidade de forma mais ampla alinhada com as novas tendências de produção de conteúdo. Com ela, almeja-se contribuir com a formação extensionista dos discentes de modo que sejam capazes de levar a ciência para a comunidade de uma forma acessível, o que se alinha ao objetivo (viii) Desenvolver atividades de extensão que busquem, através das linhas de pesquisa do Programa, levar ciência para a comunidade de uma forma acessível ao cidadão.

Eixo temático 7 – formação diversificada: Foram criadas as disciplinas “Créditos especiais I e II” para creditar a participação discente em eventos, ações de extensão e demais atividades, valorizando essas atividades “extracurriculares”. Também será criada a disciplina “Mobilidade acadêmica” para creditar os estágios e visitas técnicas no exterior e, por enquanto, os discentes serão incentivados a cursar a disciplina de Empreendedorismo, ofertada em outros programas de pós-graduação da Ufes.

Segue abaixo uma descrição simplificada das disciplinas ofertadas pelo PPGBiq:

Disciplina: Métodos de análise instrumental - D (obrigatória); 90h. Fundamentos teóricos e aplicações práticas de eletroquímica (potenciometria), espectroscopia (UV-Vis, fluorescência, espalhamento de luz, Raman), cromatografia líquida e espectrometria de massa. Técnicas para avaliar a estabilidade de macromoléculas. Práticas em laboratório, análise de dados e desenvolvimento de projetos de pesquisa, visando capacitar os alunos a selecionarem e aplicar as técnicas mais adequadas para responder questões científicas em bioquímica.

Disciplina: Bioquímica e Biofísica de Macromoléculas – M e D (optativa) (obrigatória para discentes com projetos na área de Bioquímica de Macromoléculas); 60h. Revisão da estrutura e função de macromoléculas. Técnicas bioquímicas e biofísicas para estudo de macromoléculas. Introdução à Bioinformática. Ômicas.

Disciplina: Introdução à Nanotecnologia e Novos Materiais – M e D (optativa) (obrigatória para discentes com projetos na área de Novos materiais); 60h. Fundamentos de Nanotecnologia, Nanobiotecnologia e Nanomedicina. Delineamento e síntese de produtos nanobiotecnológicos para aplicação em Saúde, Alimentos e Meio Ambiente. Aplicações de nanomateriais. Aplicações de nanoestruturas semicondutoras, poliméricas e magnéticas. Materiais inteligentes e nanosensores. Desenvolvimento de fármacos com sistemas de liberação controlada. Regulamentação de produtos nanobiotecnológicos. Inovação e mercado da nanotecnologia.

Disciplina: Modelos Experimentais Aplicados – M e D (optativa) (obrigatória para discentes com projetos na linha de pesquisa Modelos experimentais); 60h. Modelos de estudo *in vivo* e *in vitro*. Cultura celular. Bases moleculares de doenças cardíacas, neurodegenerativas, metabólicas e do câncer. Ética na experimentação animal.

Disciplina: Bioética e Biossegurança – M e D (optativa); 30h. Princípios de bioética e biossegurança aplicados à experimentação animal e a prática laboratorial. * O discente pode aproveitar cursos de Bioética realizados em instituições de ensino nacionais ou internacionais indicados pelo programa, via apresentação de certificado onde conste a C.H. e a ementa.

Disciplina: Bioquímica de Macromoléculas e Metabolismo – M (obrigatória) e D (optativa); 75h. Revisão e fundamentação teórica: Água e tampões. Aspectos básicos da estrutura química e função biológica de biomoléculas. Metabolismo das macromoléculas no contexto celular, incluindo o metabolismo dos carboidratos, dos lipídios, dos aminoácidos e ácidos nucleicos. Integração e regulação metabólica.

Disciplina: PGBF2005 - Treinamento Didático I – M e D (obrigatória); 30h. Iniciação didático pedagógica. Educação no ensino superior. Avaliação. Metodologias ativas.

Disciplina: Treinamento Didático II – D (obrigatória); 30h. Estágio em docência. Preparação de aulas pelos discentes. Discussão das aulas com o docente responsável: metodologia e conteúdo. *Ao final da disciplina, o discente do PPGBiq é avaliado pelo professor responsável e pelos discentes de graduação matriculados na disciplina.

Disciplina: Tópicos em Bioquímica – M e D (obrigatória); 120h. Métodos de análises bioquímicas. Bioquímica e Imunologia. Sinalização celular. Neuroquímica. Introdução às ômicas.

Disciplina: Seminários em Bioquímica I – M e D (obrigatória); 15h. Organização e métodos para comunicação escrita e oral. Escrita e apresentação do projeto de mestrado ou de doutorado. Participação nos eventos do Programa. (Utiliza cursos da biblioteca central e do Portal de Periódicos da CAPES como apoio).

Disciplina: Seminários em Bioquímica II – M e D (obrigatória); 15h. Participação em eventos e seminários sobre temas relacionados à Bioquímica.

Disciplina: Seminários em Bioquímica III – M e D (obrigatória); 15h. Participação em todos os eventos do Programa. Escrita e defesa da Qualificação de mestrado ou de Doutorado

Disciplina: Estudos Independentes em Bioquímica I – M e D (optativa); 15h. Apresentação e discussões de artigos científicos e resultados de pesquisa na forma de seminários pelos discentes e orientadores.

Disciplina: Estudos Independentes em Bioquímica II – M e D (optativa); 15h. Apresentação e discussões de artigos científicos e resultados de pesquisa na forma de seminários pelos discentes e orientadores.

Disciplina: Estudos Independentes em Bioquímica III – M e D (optativa); 15h. Apresentação e discussões de artigos científicos e resultados de pesquisa na forma de seminários pelos discentes e orientadores.

Disciplina: Estudos Independentes em Bioquímica IV – M e D (optativa); 15h. Apresentação e discussões de artigos científicos e resultados de pesquisa na forma de seminários pelos discentes e orientadores.

Disciplina: Trabalho de Dissertação – M (obrigatória); 30h. Execução do projeto de mestrado.

Disciplina: Trabalho de Tese – D (obrigatória); 60h. Execução do projeto de doutorado.

Disciplina: Redação Científica – M e D (optativa); 30h. Introdução à redação científica; Estrutura de um artigo científico: do título à discussão; Linguagem e estilo: erros e soluções. Fator de impacto.

Disciplina: Divulgação científica em mídias digitais e uso de inteligência artificial para otimização – M e D (optativa); 30h. Uso de mídias sociais, blogs, podcasts e outras plataformas digitais para divulgação científica. Técnicas de produção de conteúdo, análise de métricas, engajamento do público, ética na comunicação científica e uso de inteligência artificial para otimizar processos.

Disciplina: Filosofia da Ciência – M (optativa) e D (obrigatória); 45h. A importância do pensamento filosófico para a prática científica. Conhecimento como campo da filosofia: caracterização histórica e debate sobre a Teoria do Conhecimento/Epistemologia. Sujeito, objeto, verdade e subjetividade dentro das diferentes correntes filosóficas. Relações entre ciência, filosofia, técnica e ideologia. Razão, empiria e o desenvolvimento histórico das ciências na modernidade: a questão do método. Paradigma da revolução científica, falseabilidade e as principais correntes teóricas da Filosofia da Ciência na contemporaneidade. Debates sobre a pós-modernidade.

Disciplina: Créditos Especiais I; 15h. Organização, participação, apresentação de trabalho ou palestra em eventos da área de concentração do programa. Estágio no país vinculado ao programa e na área do projeto. Publicação de artigo em revista indexada. Atividades de extensão certificadas.

Trabalho voluntário certificado. *O discente apresenta as comprovações por meio de um relatório, o professor responsável pela disciplina ou coordenador do Programa analisa.

Disciplina: Créditos Especiais II; 15h. Organização, participação, apresentação de trabalho ou palestra em eventos da área de concentração do programa. Estágio no país vinculado ao programa e na área do projeto. Publicação de artigo em revista indexada. Atividades de extensão certificadas. Trabalho voluntário certificado.

2.2. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

O corpo docente permanente do PPGBF está distribuído em 16 laboratórios localizados nos campi Maruípe e Alegre da Ufes e nos campi Vila Velha e Aracruz do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), a saber: Laboratório de Bioquímica e Biofísica Molecular de Proteínas (LB2MP), Laboratório de Sistemas de Liberação Controlada (LSLC), Laboratório de Neurociência Comportamental e Biomolecular (LANCOB), Laboratório de Plastinação (LabPlast), Laboratório de Eletromecânica Cardíaca e Reatividade Vascular, Laboratório de Neuroquímica e Comportamento (LabNeC), Laboratório Genética, Cultura Celular e Biologia Computacional, Laboratório de Estudos de Modelagem Molecular e Atividade Enzimática (LEMMA), Laboratório de Caracterização Ambiental (LACAR/CPID), Laboratório de Nanomateriais Funcionais (LNF), Laboratório de Biologia Celular e Molecular do Câncer Humano (LCBMCH), Laboratório de Cultivo Celular e Cosmetologia, Laboratório de Biologia do Câncer, Laboratório de Bioquímica Estrutural e Funcional (LABEF), Laboratório de Neurobiologia Molecular e Comportamental (LNMC) e Laboratório de Química de Proteínas (LQP).

Além disso, o CCS da Ufes possui uma rede organizada de Laboratórios Multiusuários (LMs) que permitem o acesso de toda a comunidade científica da Ufes e de outras IES com agenda aberta e de fácil acesso aos interessados. Fruto de um grande investimento interno, os LMs se alinham à tendência seguida por grandes Universidades no sentido de otimizar a utilização de equipamentos maiores. Os LMs funcionam no sistema de *facilities*, ou seja, fornecem análises sob requisição e têm seu funcionamento regulamentado por um regimento interno aprovado pelo CCS (Regimento 07/2011).

Atualmente, o CCS possui 04 Laboratórios Multiusuários: i) Laboratório de Histologia e Imunohistoquímica – LHMI; ii) Laboratório Multiusuário de Análises Biomoleculares – LABIOM; iii) Laboratório Multiusuário de Histotécnicas – LHT; e iv) Laboratório Multiusuário Ultraestrutura Celular Carlos Alberto Redins (LUCCAR). Estes laboratórios fornecem a possibilidade de realização

de uma grande gama de experimentos em microscopia de luz convencional, fluorescência, eletrônica de varredura e transmissão, espectroscopia de UV-vis, cromatografia, entre outros.

Outra infraestrutura disponível utilizada pelos docentes do PPGBiq é o Núcleo de Competências em Química do Petróleo (Campus de Goiabeiras/Ufes), que permite a realização de experimentos em difração de raio X, espectroscopia de fluorescência, ressonância magnética nuclear, espectroscopia no infravermelho e RAMAN, dentre outras.

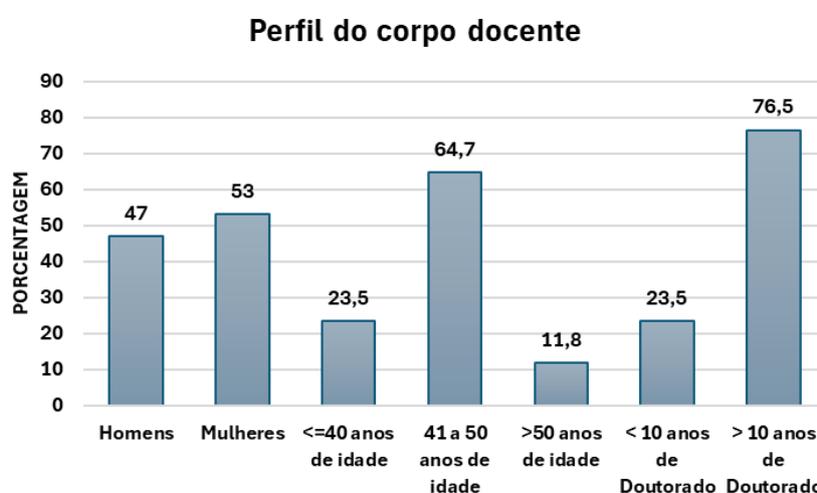
Em situação que não mudou desde o quadriênio 2017-2020, o PPGBiq não possui “sede” própria, de modo que é utilizada a estrutura física (salas de aula, auditórios, cantina para refeições, dentre outros espaços) de Departamentos e outros PPGs. Além disso, o Programa tem sido afetado de forma recorrente pelas quedas de energia e internet no Campus de Maruípe.

O que também não se alterou desde o último quadriênio foi o corpo técnico-administrativo, que conta com um Técnico de Laboratório (Químico) e uma Secretária que divide sua jornada com outro PPG da Ufes.

2.3. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Atualmente o PPGBiq conta com 15 docentes permanentes e 3 colaboradores (proporção superior a 80% de professores permanentes) que estão distribuídos de forma equânime nas quatro linhas de pesquisa e têm contribuído, também de forma igualitária, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do Programa. Um colaborador foi desligado, a pedido, em 2024.

Gráfico 1. Perfil atual do corpo docente do PPGBiq, considerando 15 docentes permanentes e 2 colaboradores.



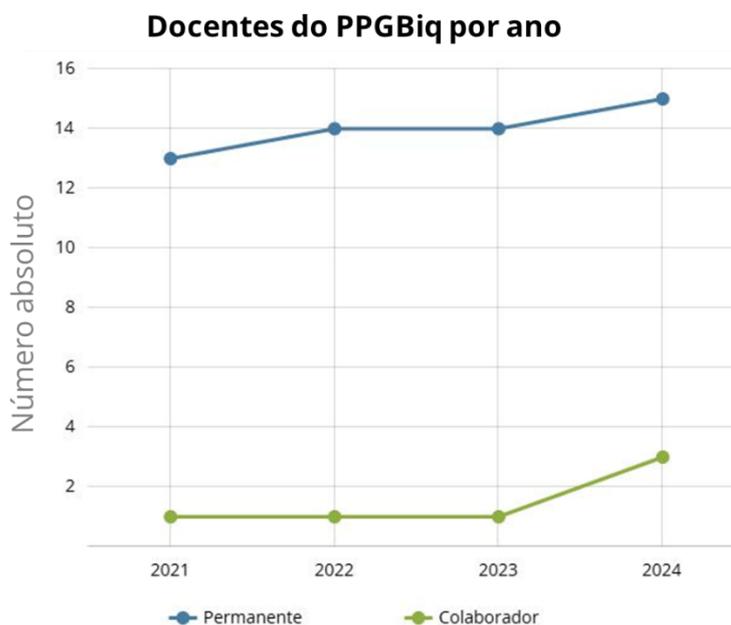
Fonte: produção própria.

Entre os docentes permanentes e colaboradores do PPGBiq estão professores em diversos níveis de carreira, desde recém-doutores (com menos de 10 anos de doutorado em 2024) a pesquisadores experientes e já estabelecidos. A maioria com experiência de pós-doutorado no país e no exterior. Quando considerado apenas o corpo docente permanente, 44% (ou oito professores) realizaram pesquisas de doutorado, pós-doutorado ou atuaram como professores visitantes em universidades e centros de pesquisa bem-conceituadas no exterior, como *National Institutes of Health - NIH (EUA)*, *University of Texas (EUA)*, *Universidade de Leuven (Bélgica)*, *University of Calgary (Canada)*, *University of Western Ontario (Canada)*, *Uppsala University (Suécia)*, *Seoul National University (Coreia do Sul)*, *Vienna University of Technology (Áustria)*, *Robarts Research Institute (Canadá)*. No quadriênio 2021-2024, a docente Aurélia Fernandes realizou pós-doutorado na *University of Illinois at Chicago (EUA)*.

Além disso, o corpo docente do PPGBiq é composto por egressos de Programas de Pós-Graduação bem-conceituados em diversas instituições do Espírito Santo e de fora do estado, tornando o ambiente do Programa particularmente fecundo para o desenvolvimento de pesquisas científicas e colaborações interinstitucionais. Soma-se a isso a formação de base do corpo docente, amplamente multidisciplinar (Ciências Biológicas; Bioquímica; Química; Fisioterapia; Farmácia; Medicina Veterinária; Farmácia e Bioquímica), o que facilita a inserção e discussão de temas diversos de forma profunda em um ambiente dinâmico, capaz de contemplar os objetivos do PPGBiq, perpassando as diferentes linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos.

Dos 18 docentes (Gráfico 2), 8 são exclusivos do PPGBiq (não participam nem como permanente, nem como colaborador em outros PPG). Dentre os permanentes, 12 estão nessa categoria pelos 4 anos do quadriênio e 2 por 3 anos do quadriênio. No ano de 2024, 1 docente permanente e 2 colaboradores foram incorporados ao Programa, contribuindo para complementar e ampliar a abrangência das linhas de pesquisa “Bioquímica de Macromoléculas” e “Modelos Experimentais”.

Vale destacar que quatro docentes do PPGBiq são recém doutores (possuem até 10 anos de obtenção do título de doutorado), sendo os dois integrados em 2024, o que contribui para renovação gradual dos docentes do Programa e para consolidar seus projetos de pesquisa dentro da Ufes.

Gráfico 2. Evolução do número de docentes permanentes no quadriênio

Fonte: Stella Experta

Para credenciamento como Professor Permanente do Programa, o docente precisa possuir título de doutor ou equivalente, linha de pesquisa definida que agregue às já existentes no Programa e ter produção intelectual compatível com as exigências da CAPES e relacionada às áreas de atuação do Programa. Para a renovação de seu credenciamento, os professores permanentes são bianualmente avaliados quanto a critérios qualitativos (ter orientado alunos de mestrado e de iniciação científica; ter ministrado carga horária em disciplinas do Programa; ter participado das reuniões do colegiado do Programa, defesas de qualificações e dissertações e seminários; ter submetido projeto em editais de fomento) e quantitativos (produção intelectual com discentes e outras produções considerando as exigências mínimas estabelecidas pela CAPES para que o Curso melhore de avaliação na área Ciências Biológicas II).

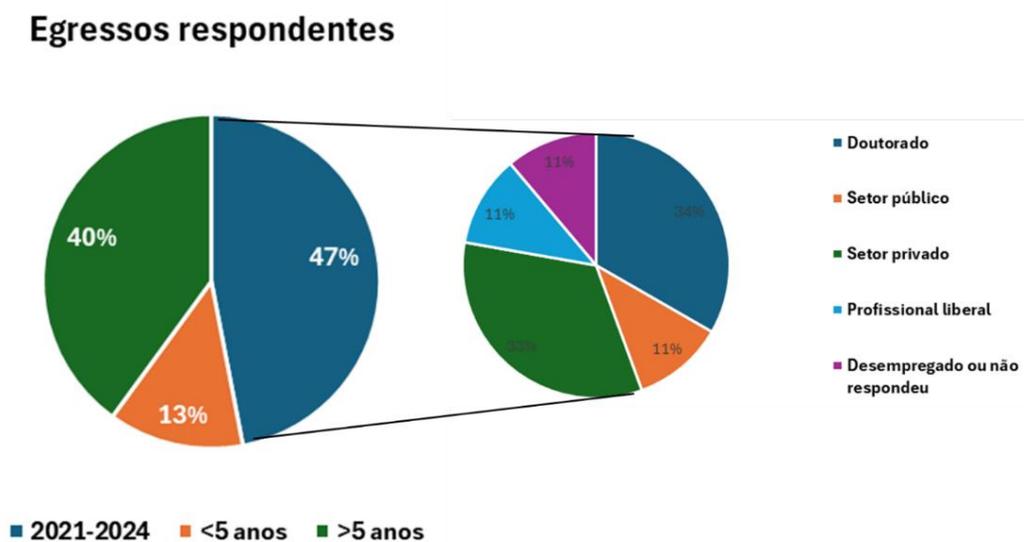
2.4. DISCENTES E EGRESSOS

Ao todo, o Programa já formou 68 mestres, sendo 22 no quadriênio 2021-2024, e conta com 15 alunos de mestrado e 2 de doutorado regularmente matriculados. Participaram da autoavaliação, respondendo aos questionários, 100% dos discentes matriculados, 41% dos titulados no quadriênio e 8,7% dos egressos com mais de 5 anos de obtenção do título.

Quando considerado os egressos titulados no quadriênio (2021-2024) que responderam à autoavaliação, 3 (ou 33,3%) estão cursando doutorado (dois em Programas nota 7 – Química da UFSCar e Bioinformática da UFMG); 3 (ou 33,3%) estão trabalhando no setor privado; 1 (11,1%) no

setor público, 1 (11,1%) como profissional liberal e 1 (11,1%) não respondeu. Todos estão trabalhando na área de formação: docentes no ensino superior ou básico, profissionais de hospitais (farmacêutico, fisioterapeuta) ou como nutricionista (Gráfico 3).

Gráfico 3. Destino dos egressos do PPGBiq.



Fonte: Questionário de autoavaliação

A lista completa de Mestres formados pelo PPGBiq está disponível no site do Programa: <https://bioquimica.ufes.br/>.

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico do PPGBiq foi orientado pela autoavaliação para diagnóstico da situação seguida da análise dos contextos interno e externo (matriz FOFA) e, por fim, pela proposição de metas a curto, médio e prazo para a correção e melhoria de ações do Programa.

3.1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL (AUTODIAGNÓSTICO)

Obs.: A descrição completa do processo autoavaliativo está no relatório final da autoavaliação anexado a este documento.

A autoavaliação constituiu-se das seguintes etapas, sumarizadas no Gráfico 4.

Etapla 1. Reunião – relatório quadrienal. Após a divulgação do relatório da avaliação quadrienal 2017-2020, foi realizada uma reunião para apresentação dos resultados e discussão dos pontos positivos e negativos identificados no relatório.

Etapla 2. Reunião – autoavaliação de meio termo. Após o seminário de meio termo promovido pela Capes, foi realizada uma reunião para apresentação dos dados do Programa até aquele momento comparando com os dados de todos os programas apresentados no seminário de meio termo. Esses dados referiam-se à: dedicação do PPG, formação de recursos humanos por docente, produção com discentes e egressos, produção qualificada por trabalho de conclusão e destino dos egressos.

Etapla 3. Visita da coordenação de área. Após a reunião anterior e motivados pelo seminário de meio termo, o Programa promoveu um evento de autoavaliação em que a coordenadora da área CB2, profa. Letícia Lotufo foi convidada. Este evento contou com dois momentos: no primeiro momento, em conjunto com outro programa CB2 da Ufes, os dados apresentados na Etapa 2 foram apresentados em seminário para docentes, discentes e técnicos-administrativos dos dois Programas; no segundo momento, em uma roda de conversa interna do PPGBiq com docentes, representante discente e secretaria, a profa. Letícia discutiu os problemas identificados e estratégias.

Etapla 4. Motivados pela reunião com a coordenação de área, foi criado um grupo de trabalho exclusivamente para discutir os processos de ensino-aprendizagem do PPGBiq e propor mudanças no quadro de disciplinas e ementas do Programa.

Etapla 5. Aplicação dos questionários utilizando formulário do google. Os questionários foram enviados por e-mail para docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos. Para os discentes matriculados, durante a disciplina de Seminários, os discentes foram sensibilizados, com

apresentação dos objetivos da autoavaliação pela comissão, momento em que todos responderam aos questionários.

Etapa 6. Análise quantitativa dos dados do Programa utilizando as plataformas Stela Experta e Tarrafa pela comissão de autoavaliação.

Etapa 7. Compilação e análise crítica dos resultados pela comissão de autoavaliação. Para essa análise, foi utilizada a metodologia FOFA (forças, fraquezas, oportunidade e ameaças), identificando os desafios, os caminhos para superar esses desafios e os indicadores que serão utilizados para verificar o sucesso das ações tomadas e elaboração do relatório de autoavaliação pela comissão.

Etapa 8. Apresentação dos resultados para docentes, discentes e técnicos administrativos.

Etapa 9. Elaboração do planejamento estratégico.

Etapa 10. Divulgação para a comunidade interna e externa (por meio da página oficial do Programa).

Gráfico 4. Etapas do processo de autoavaliação do PPGBiq.



A partir da realização de cada etapa foram elencados pontos de autodiagnóstico (descritos no relatório de autoavaliação – Anexo1) que versavam sobre coerência e infraestrutura do programa, estrutura curricular, corpo docente, corpo discente, produção científica, visibilidade, abrangência.

Para identificar, sistematizar, priorizar e relacionar os pontos de autodiagnóstico elencados e organizá-los em fatores externos e internos que impactam a estratégia do Programa, foi utilizada a matriz FOFA. Assim, foi definido como Forças e Oportunidades, as condições internas e externas que ajudam a alcançar a missão, respectivamente e Fraquezas e Ameaças as condições internas e externas que dificultam alcançar a missão.

Assim, com base nos pontos de autodiagnóstico, foi elaborada uma matriz para melhor visualizar a situação atual do PPGBiq (Quadro 1).

Quadro 1. Sistematização do autodiagnóstico – Matriz FOFA

	Forças	Fraquezas
Aspectos internos	Corpo docente Coerência das linhas de pesquisa Projetos de extensão Qualidade da produção científica Disciplinas Qualidade do ensino Transparência/ética Pioneirismo regional Vínculo com graduação Inovação Ações afirmativas	Distribuição de projetos e trabalhos de conclusão entre as linhas de pesquisa Distribuição da produção entre os docentes permanentes Número da produção científica Número da produção científica com discentes/egressos Interação interna e com instituições externas Baixa captação discente Infraestrutura/equipamentos Baixa captação de recursos Número de bolsas Visibilidade Organização das disciplinas Saúde mental Formação de base deficiente dos discentes Participação em eventos Internacionalização Processo seletivo
	Oportunidades	Ameaças
Aspectos externos	Parcerias com o mercado, outros programas e instituições Redes sociais para melhor divulgação/ nos cursos de graduação Apoio à inovação Colaboração entre pesquisadores Editais não convencionais (Sistema financeiro) Novos docentes	“Medo” da Bioquímica Disponibilidade de recursos/financiamento para jovens pesquisadores Interesse pela pós-graduação

3.2.DIRECIONADORES ESTRATÉGICOS: EIXOS DE ATENÇÃO

O PPGBiq é um programa relativamente jovem (a primeira turma de mestrado ingressou em 2012), formado por um corpo docente jovem (44% com menos de 40 anos de idade) e que, somente recentemente (em novembro de 2024) passou a contar com o curso de doutorado. Além disso, a

Bioquímica, apesar de ser uma área que é fundamental para todas as outras do campo das ciências biológicas e essencialmente multidisciplinar, é vista como uma área complexa ou difícil. Esses aspectos contribuem, sobremaneira, para os principais pontos negativos diagnosticados nesta autoavaliação: baixa procura e baixo índice de aprovação nos processos seletivos, baixa consolidação das linhas de pesquisa que, juntos, resultam em baixa produtividade docente e com discentes. Há que se destacar também o ambiente externo desfavorável do quadriênio 2021-2024, em que o país (e o mundo) experienciaram um avanço do negacionismo científico, especialmente no Brasil nos anos de 2019 a 2022 concomitante com uma pandemia. Não é possível não considerar o impacto na busca pela pós-graduação e na diminuição do financiamento da ciência, ambos sentidos, principalmente, pelos programas menores e mais jovens.

Assim, o Programa considera o baixo número de discentes, a composição de um corpo docente ainda em processo de consolidação da carreira, a dificuldade de captação de recursos de financiamento (pelo investimento aquém do ideal), a dificuldade de financiar visitas técnicas e participação em eventos (o Proap do Programa era 6 mil reais até 2023), a infraestrutura predial e laboratorial como aspectos que contribuem para o número de publicações docente e com discentes. Por outro lado, a resiliência dos corpo docente, discente e técnico-administrativo e a vontade de fazer ciência na área de Bioquímica, com o olhar para as qualidades do Programa é um incentivo para o trabalho contínuo na busca de soluções. Esse é o papel de um processo autoavaliativo: olhar para si, sem desconsiderar o ambiente e as oportunidades.

Após a análise dos pontos de autodiagnóstico e da matriz sistematizadora, foram definidos eixos estratégicos que representam o direcionamento a ser adotado pelo PPGBiq no próximo quadriênio (2025-2028). Esses eixos estratégicos também se alinham com os objetivos do Programa e, portanto, com sua visão, missão e valores. Além disso, esses eixos foram traçados de forma a se alinharem com metas/objetivos do PDI/Ufes e do PPGBiq e foram classificadas dentro das dimensões: Programa (corpo docente, discente, coerência, equilíbrio entre as linhas, currículo e governança), Produção intelectual, Impacto na sociedade e Abrangência/Visibilidade.

Eixo 1. Programa: organização administrativa, linhas de pesquisa e infraestrutura

Dimensão: Programa

A organização do PPGBiq nas quatro linhas de pesquisa é adequada e tem se mostrado coerente com a área de formação, no entanto, foi identificada certa discrepância entre as produções e trabalhos de conclusão entre as linhas de pesquisa, com predomínio da linha “Desenvolvimento de Novos Materiais”

O PPGBiq não possui sede própria e, por isso, depende da estrutura predial de departamentos e outros PPGs. Além disso, a secretária do Programa é dividida com outro PPG e o técnico em química do

Programa fica em um laboratório multiusuário. Dentre os objetivos elencados no PDI da Ufes está a ampliação da estrutura da universidade e, para atender a esse objetivo, no CCS há previsão de construção de um prédio no campus Maruípe que contará com um espaço para o PPGBiq, para acomodação de um laboratório de uso comum e com sala para o corpo técnico-administrativo.

Assim, a reestruturação das linhas de pesquisa do Programa no quadriênio anterior trouxe maior coerências às dissertações produzidas, entretanto há um pequeno desbalanço entre as produções, com predominância da linha “Desenvolvimento de novos materiais”. A meta 1 para equilibrar essa discrepância é priorizar os docentes que estão há mais tempo sem estudantes, além de promover uma rede colaborativa para submissão de projetos, a fim de favorecer aqueles docentes que não conseguem aprovação em editais. Sobre a infraestrutura o PPGBiq não possui sede própria ou mesmo salas para aulas, seminários e práticas. A meta 2 é manter a pressão para concretização das promessas de espaço ao Programa. Há um movimento constante das coordenações do PPGBiq em busca de melhores condições de operação do Programa. A administração central é ciente desta fraqueza, já que consta do PDI a melhora das condições de espaços físicos para o desenvolvimento e expansão das pesquisas científicas.

Eixo 2. Organização curricular do Programa

Dimensão: Programa

Identificou-se necessidade de melhor organização de carga horária e conteúdo de algumas disciplinas, além da criação de outras que permitissem formação ética, em estatística e para o mercado de trabalho.

A meta 3 é melhorar as disciplinas e a formação. Identificou-se necessidade de melhorar a organização de carga horária e conteúdo de algumas disciplinas, além da criação de outras que permitissem formação ética, em estatística e para o mercado de trabalho. Algumas disciplinas foram integradas (Química de Biomoléculas e Integração Metabólica) permitindo maior tempo de consolidação da aprendizagem, outras foram criadas (Métodos de análises Instrumentais, Bioética, Treinamento didático 2 para estágio em docência e Créditos para atividades complementares). Novas ações envolvem a criação de disciplinas de estatística, empreendedorismo e mobilidade acadêmica.

Eixo 3. Corpo docente

Dimensão: Programa

O PPGBiq manteve-se em uma crescente em captação de docentes desde 2021 (4 docentes, sendo dois com menos de 10 anos de doutorado). A meta 4 visa ampliar esta captação, principalmente de docentes recém doutores, entretanto, sem condições prediais e de equipamentos, o programa não é atrativo para recém-contratados, uma vez que muitos deles não conseguem implementar suas linhas de pesquisa sem antes abarcarem financiamentos para seus projetos. As ações do programa visam o

fortalecimento dos multiusuários que são imprescindíveis em análises bioquímicas (recentemente foi aprovada a aquisição de um real time PCR em edital Pró-equipamentos-Capes), além de criação de salas práticas multiusuárias para estudos de comportamento animal (roedores e *C.elegans*) e técnicas avançadas em Bioquímica (participação de editais FINEP).

A avaliação quadrienal passada apontou falta de clareza nas regras de credenciamento/recredenciamento docente. Foram então criados critérios mais claros no regimento interno do programa utilizando diversas métricas como ter doutorado na área CB2, além de projetos de pesquisa que fortaleçam as 4 linhas de pesquisa do Programa. Para recredenciamento, há a avaliação bienal dos permanentes quanto ao número de orientados (doutorado, mestrado e iniciação), ministrado carga horária em disciplinas do Programa, participação ativa nas atividades do PPGBiq (reuniões, bancas de seleção, bancas de defesa, seminários), submissão de editais de fomento, além da produção intelectual (com discentes e outras de interesse de programas da área de CB2).

Eixo 4. Corpo discente: formação, acompanhamento, evasão. Egressos.

Dimensão: Programa

O PPGBiq, como outros programas do país, enfrenta a baixa procura para os processos seletivos e baixa aprovação. A meta 5 envolve estratégias para aumentar a captação de discentes, além de um maior acompanhamento do desempenho acadêmico (meta 6). Ações foram executadas para adaptar o processo seletivo (diminuição de conteúdo, provas de caráter mais interpretativo, redução do ponto de corte, etc). De forma positiva, o número de discentes matriculados por ano no PPGBiq dá sinais de melhoria, com uma crescente no ano de 2024. As ações para o próximo quadriênio visam trazer maior visibilidade do programa dentro do estado (visitas técnicas, palestras e captação de professores do ensino básico para o mestrado), além de um maior acompanhamento discente para aumentar a permanência, o desempenho acadêmico e assim mitigar a evasão pela criação da comissão de acompanhamento discente.

Observou-se que os egressos do Programa estão inseridos nos setores públicos e privados desde cursando o doutorado até trabalhando como docentes e/ou profissionais liberais. A meta 7 é atrair os egressos para o doutorado no programa através de eventos científicos correntes com a presença destes, além de supressão de prova de Bioquímica na seleção do doutorado. Estas ações podem não somente atrair os egressos, mas aumentar a visibilidade ao programa na busca de mais discentes.

A meta 8 envolve um melhor acompanhamento dos egressos através da popularização da autoavaliação através das redes sociais, participação dos egressos em atividades do Programa e associação ao LinkedIn do PPGBiq.

Eixo 5. Produção bibliográfica e técnica docente e com discente

Dimensão: Produção intelectual

A produção do PPGBiQ é principalmente bibliográfica, compatível com a modalidade acadêmica, seguida da produção técnica, que se distribuem de forma mais ou menos equilibrada entre as linhas de pesquisa. A produção bibliográfica (artigos e trabalhos em anais) dos docentes permanentes apresentou um crescimento no quadriênio, com destaque para a produção de artigos científicos. A produção técnica, por sua vez, mostrou-se estabilizada.

Enquanto outros Programas tiveram tendência de queda ou estabilização da média ponderada pelos qualis dos artigos no ano de 2023, o PPGBiQ apresentou crescimento em 2023 e em termos de números absolutos, em 2024. Também merece destaque o fato de que essas publicações são nos estratos A da classificação Qualis, com crescimento importante das publicações Qualis A1. Essa produção de qualidade também ocorre em relação à produção discente, cuja maioria concentra-se nos estratos A.

Levando em consideração uma média ponderada (Indartigo) dos artigos publicados em relação ao Qualis, os docentes permanentes se dividem em quatro grupos, sendo um grupo respondendo por 58,8% das publicações. Se forem considerados apenas os artigos A1-A4, a porcentagem é praticamente a mesma para esse grupo.

Apesar da crescente na publicação de artigos e artigos de qualidade, a média de publicações A1-A4 por docente permanente (1,38) é inferior à de outros programas nota 4 (2,38). Esse é um ponto crítico do PPGBiQ que pode refletir a baixa entrada de alunos no Programa. Além disso, esta análise deve considerar também quem são esses programas nota 4 que estão sendo comparados, se são programas recém-nota 4 como o PPGBiQ ou não, o número de docentes permanentes, o número de discentes, os recursos disponíveis, o estado onde esses programas se encontram dentre outros aspectos que são determinantes para o critério avaliado.

Outro elemento a se considerar em relação ao número e qualidade das publicações é como se comportaram os outros programas nota 4 em relação aos seus próprios números. As médias nacionais dos programas nota 4 relativas ao IndArtigo e às produções qualis A dos docentes permanentes tiveram queda no quadriênio 2021-2024. Isso pode ser reflexo da situação de baixo investimento em ciência no país e da pandemia de Covid-19. De forma positiva, enquanto a média nacional caiu, a % do IndArtigo dos 50% e dos 30% mais produtivos do PPGBiQ aumentou.

A meta de qualquer programa não é somente a formação de massa crítica qualificada, mas aumentar a produção científica dos docentes e discentes, por isso foi estabelecida a meta 9.

Apesar do PPGBiq ser nota 4 recentemente, o que envia a comparação com todos os outros programas nota 4 do país, entendemos que precisamos de ações para aumentar a produção docente/discente. Dentre estas ações, estão ampliar a rede de colaborações (internas, externas, convênios), continuar a abarcar mais recursos aos docentes (Proapem-FAPES, PDPG-CAPES, bolsas). Os critérios de credenciamento e recredenciamento estão mais bem definidos, sendo inserida a obrigatoriedade de submissão de projetos para as agências de fomento.

Eixo 6. Impacto social e econômico

Dimensão: Impacto na sociedade

Uma das características de destaque do PPGBiq é a sua vocação para a extensão e para a inovação.

Projetos, especialmente da linha de pesquisa “Desenvolvimento de novos materiais”, têm contribuído para a geração de ativos econômicos que influenciam positivamente no desenvolvimento socioeconômico capixaba e nacional com a submissão de patentes, o desenvolvimento de produtos de base biotecnológica e a criação de uma startup NanoSmart (<http://nanosmart.com.br/>).

O PPGBiq possui grande preocupação com o impacto social de suas ações. Esse zelo com o compromisso social do Programa pode ser exemplificado pela criação da linha de pesquisa “Bioquímica na comunidade”, a fim de apoiar e congregar os projetos individuais de extensão dos docentes. Projetos como: Museu da Vida, Ciclo de Palestras em Neurociências, Neuro sem Muros e Laboratório de Cientistas são iniciativas que trazem os conhecimentos científicos de Bioquímica extramuros. A meta **10** visa a criação do projeto de extensão do Programa - Bioquímica na Comunidade que terá duplo impacto: inserção da Bioquímica em escolas, universidades etc. por meio de palestras, eventos e atração de novos alunos tanto de cursos da graduação quanto de professores do ensino básico que desejem fazer pós-graduação.

Eixo 7. Abrangência regional, nacional e internacional e visibilidade

Dimensão: Abrangência/visibilidade

O PPGBiq, como único programa na área de Bioquímica no Espírito Santo tem impactado positivamente a área no âmbito regional. As colaborações realizadas pelos docentes permanentes do têm sido fundamentais para ampliar a abrangência do Programa a nível nacional e internacional, uma vez que permitem a mobilidade de discentes e a ampliação da rede de colaboradores e do fluxo/compartilhamento de pesquisa e tecnologia, melhorando a qualidade das publicações e contribuindo, por conseguinte, para a concretização/expansão de pesquisas que reforçam, dentro de um ciclo colaborativo, a inserção científica do Programa nos âmbitos local, regional e nacional.

Ademais, faz-se importante ressaltar que, somado às colaborações supramencionadas, o incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos e a organização de eventos pelo próprio compõem um núcleo de estratégias que visam contribuir para a inserção científica. Acredita-se que o fomento à inserção nesses espaços de discussão/divulgação científica é fundamental para estabelecer a aproximação e/ou cooperação com diferentes pesquisadores, grupos de pesquisa e instituições/sociedades, bem como para consolidar a visibilidade das ações do PPGBiq e de seu know-how entre os pares na área de atuação.

A meta **11** é criar parcerias com empresas do setor produtivo privado criando uma comissão para buscar parceiros para a realização de projetos que valorizem o potencial regional de acordo com os interesses mútuos.

O Programa também incentiva a participação discente em eventos além da organização de eventos científicos. Entretanto, o Programa ainda não tem a projeção internacional desejada e possui como meta **12** estabelecer parcerias com outros PPGs e instituições internacionais através de convênios, implementando um plano de colaboração internacional com a captação de alunos estrangeiros.

O Programa, através da meta **13**, busca aumentar sua visibilidade através de melhora do site, inclusive na tradução para o inglês e espanhol, criação do LinkedIn do PPGBiq, além de profissionalizar as redes sociais do Programa.

Eixo 8. Processo de autoavaliação: erros e acertos

Dimensão: Programa

O processo autoavaliativo do Programa mostrou-se bastante eficiente em detectar os pontos positivos e negativos das atividades e ações. No entanto, entende-se que a autoavaliação é um processo contínuo, ou seja, com diagnósticos constantes para seu aprimoramento. A meta **14** é melhorar o processo de autoavaliação com ações para a reformulação do processo avaliativo com participação de discentes e TAEs, popularização da autoavaliação nas redes sociais do Programa com foco nos egressos.

Para os próximos anos, com o estabelecimento do planejamento estratégico do PPGBiq (2025-2028) a Comissão Permanente de Autoavaliação do Programa verificará o andamento das ações propostas, desenvolvendo uma avaliação contínua – pautada na dinâmica ação-reflexão-ação – permita a concretização das 14 metas elencadas. Em sintonia com o PROPOS e o PDI da Ufes, faz-se importante mencionar, também, a necessidade de articular com a PRPPG/Ufes a inserção de um avaliador externo, que será responsável por avaliar a pertinência do planejamento e a qualidade de sua execução.

3.3.DELINEAMENTO DAS METAS E ALINHAMENTO

A partir dos eixos estratégicos, foram traçadas metas e ações para a execução das metas. Devido ao caráter de fluxo contínuo do processo autoavaliativo do PPGBiq, algumas ações já foram adotadas e os resultados dessas ações serão observados no próximo quadriênio.

Eixo 1. Programa: organização administrativa, linhas de pesquisa e infraestrutura

Dimensão: Programa

Alinhamentos: Este eixo alinha-se com os objetivos estratégicos do PDI/Ufes referentes à melhoria dos conceitos Capes dos cursos de PG, aumento de vagas e permanência. Alinha-se também aos objetivos do PPGBiq relacionados ao desenvolvimento da ciência, colaboração e qualificação de discentes.

PDI/Ufes: OEE1. OEP1. DGU1 e 4.

Objetivos PPGBiq: 1, 3, 5

Meta 1. Equilibrar a distribuição de produção e orientações entre docentes e linhas de pesquisa

PRAZO: curto/médio prazo

INDICADORES: número de publicações por docentes e por linhas de pesquisa

- 1.1. Priorizar, nos processos seletivos, os docentes que estão há mais tempo sem captação de alunos
- 1.2. Submissão de projetos em parceria solidária com docentes que não conseguem aprovação de projetos

Meta 2. Melhorar a infraestrutura

PRAZO: médio/longo prazo

INDICADORES: acompanhamento infraestrutura

- 2.1. Manter a pressão para a concretização das promessas de espaço para o PPGBiq
- 2.2. Solicitar ao CCS uma sala em um dos prédios do campus Maruípe para funcionar como sede do Programa, permitindo a realização de aulas, seminários, reuniões dentre outras.

Eixo 2. Organização curricular do Programa

Dimensão: Programa

Alinhamentos: Esse eixo alinha-se com os objetivos do PDI/Ufes relacionados ao ensino onde buscase a oferta de cursos de excelência garantindo permanência, e sucesso dos estudantes matriculados na PG. Em relação ao PPGBiq, alinha-se aos objetivos relacionados à formação de recursos humanos altamente qualificados, com visão crítica e inovadora.

PDI/Ufes: OEE1. OEP1. DGU6.

Objetivos PPGBiq: 3, 5

Meta 3. Melhorar as disciplinas e formação

PRAZO: curto prazo

INDICADORES: matrículas e aprovação nas disciplinas

- 3.1. Criar as disciplinas: Métodos de Análises Instrumentais (para capacitação em técnicas não somente úteis para os projetos, mas, também, atrativas ao mercado); Bioética (para creditação dos cursos de capacitação ética e prática em manejo de animais); Treinamento didático 2 (para estágio em docência com maior carga horária) e Créditos Especiais 1 e 2 (para creditação de atividades complementares). **ESTA AÇÃO JÁ FOI REALIZADA.**
- 3.2. Aglutinar as disciplinas de Química de Biomoléculas e Integração Metabólica para permitir mais tempo de consolidação da aprendizagem. **ESTA AÇÃO JÁ FOI REALIZADA.**
- 3.3. Criar as disciplinas de Estatística, Empreendedorismo e Mobilidade acadêmica

Eixo 3. Corpo docente

Dimensão: Programa

Alinhamentos: De forma semelhante ao eixo 2, a presença de um corpo docente forte, bem formado e atualizado contribui para a excelência da PG, assim como preconizado nos objetivos estratégicos do PDI/Ufes relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Da mesma forma, aos objetivos do PPGBiq relacionados ao desenvolvimento da ciência, à integração com a graduação e ensino básico e à colaboração.

PDI/Ufes: OEE1; OEP1 e 2; OEEExt1 e 2.

Objetivos PPGBiq: 1, 2, 4, 6, 7, 8

Meta 4. Aumentar a captação docente.

PRAZO: curto/médio prazo

INDICADORES: número de docentes permanentes e colaboradores

4.1. Melhoria da infraestrutura laboratorial do Programa para atrair docentes recém ingressantes na Ufes e que não possuem laboratório por meio da participação em editais FINEP (em submissão) e Pró-Equipamentos- Capes (aprovada a aquisição de Real Time-PCR). **AÇÃO PARCIALMENTE REALIZADA**

4.2. Tornar mais claras as regras de credenciamento e recredenciamento docente pela inserção no regimento interno das regras de credenciamento e recredenciamento. **AÇÃO JÁ REALIZADA**

Eixo 4. Corpo discente: formação, acompanhamento, evasão e egressos

Dimensão: Programa

Alinhamentos: Um programa só é de qualidade se forma bem seus mestres e doutores e esses alcançam sucesso em suas atividades. Por isso, a boa formação é imprescindível. Além disso, garantir permanência desses estudantes é parte importante do processo. Por isso, este eixo é um dos mais importantes, visto que integra com os objetivos do PDI/Ufes relacionados ao ensino, pesquisa, extensão, mas também aos objetivos relacionados à assistência. Da mesma forma, com os objetivos do PPGBiq que buscam a formação de qualidade e produção de ciência para resolver problemas regionais e nacionais.

PDI/Ufes: OEE 1 e 2; OEA1. DGU 2 e 7.

Objetivos PPGBiq: 1, 3

Meta 5. Aumentar a captação de discentes

PRAZO: curto/médio prazo

INDICADORES: número de discentes matriculados por ano

5.1. Melhoria do processo seletivo – para o mestrado: diminuição do ponto de corte para 60%, diminuição do conteúdo programático da prova de bioquímica; para o doutorado: aula de bioquímica com tema pré-selecionado como prova específica, egressos do programa vão direto para a apresentação do projeto. **AÇÃO JÁ REALIZADA**

5.2. Criar um programa de atração de graduandos concluintes de outras instituições para a realização do TCC no Programa, dentro da temática dos projetos dos docentes e valorar essa participação no processo seletivo.

Meta 6. Melhorar o acompanhamento discente

PRAZO: curto/médio prazo

INDICADORES: número de desligamentos e evasão

6.1. Melhorar a comunicação entre o Programa e dos discentes.

6.2. Melhorar os processos de acompanhamento discente - apresentação de projeto (Seminários 1) e qualificação (Seminários 2) – com maior participação de docentes. Esta ação está em andamento.

6.3. Criar uma comissão de acompanhamento discente com foco na evasão e na produção científica. Esta comissão terá representantes das linhas de pesquisa e, quando necessário, de acompanhamento psicológico por meio de parceria com a Pró-Reitoria de Políticas de Assistência Estudantil.

Meta 7. Atrair egressos para o doutorado

PRAZO: curto/médio prazo

INDICADORES: número de egressos matriculados no doutorado do Programa.

7.1. Suprimir a etapa eliminatória do processo seletivo do doutorado para o egresso do Programa.

AÇÃO JÁ REALIZADA

7.2. Incentivar a continuidade do projeto de mestrado no doutorado.

Meta 8. Melhorar o acompanhamento dos egressos

PRAZO: curto/médio prazo

INDICADORES: número de egressos participando de atividades do Programa como seminários e autoavaliação

8.1. Associar egressos ao LinkedIn do PPGBiq.

8.2. Manter informes direcionados aos egressos para não desmobilizar sua relação com o Programa

8.3. Convidar egressos para atividades do Programa. AÇÃO EM ANDAMENTO.

Eixo 5. Produção bibliográfica e técnica docente e com discente

Dimensão: Produção intelectual

Alinhamentos: Este eixo alinha-se com a política do PDI/Ufes de aumentar o número de programas com conceitos Capes mais elevados e expandir e consolidar a pesquisa, além de integrar com as demandas da sociedade. Além disso, também integra com os objetivos do PPGBiq relacionados ao desenvolvimento da ciência e tecnologia nacionais e à formação de recursos humanos qualificados.

PDI/Ufes: OEE1, OEP1 e 2, DGU2 e 4.

Objetivos PPGBiq: 1, 2, 7, 9, 10

Meta 9. Aumentar a produtividade científica de docentes e discentes

PRAZO: curto/médio prazo

INDICADORES: número e qualidade de artigos e produtos técnicos de docentes e com discentes.

9.1. Ampliar as colaborações nacionais e internacionais com criação de convênios de intercâmbio científico

9.2. Participar de editais de financiamento como forma obrigatória para recredenciamento. AÇÃO JÁ REALIZADA

9.3. Ampliar a captação de recursos pelos docentes. O Programa, por meio da aprovação nos editais Proapem/Fapes (Programas de Pós-Graduação Emergentes), PDPG-Consolidação Capes e PDPG-Pós-doutorado forneceu recursos a todos os docentes permanentes para aquisição de materiais de consumo e, para alguns até o momento, para visitas técnicas e organização de evento internacional. Os dois primeiros editais também contribuíram com 4 bolsas de mestrado e o último, com uma bolsa de pós-doutorado, todas em andamento. AÇÃO PARCIALMENTE REALIZADA

9.4. Incentivar a colaboração interna pela participação dos docentes nos seminários de projeto e nas bancas.

Eixo 6. Impacto social e econômico

Dimensão: Impacto na sociedade

Alinhamentos: O PPGBiq tem vocação para a inovação e extensão e essa característica alinha-se ao PDI/Ufes sob os aspectos relacionados ao relacionamento com a comunidade e setores privados e às políticas extensionistas.

PDI/Ufes: OEP1 e 2, OEEExt 1 e 2, DGU 4 e 5.

Objetivos PPGBiq: 2, 4, 8, 9

Meta 10. Criar extensão do Programa

PRAZO: curto prazo

INDICADORES: número de participantes e atividades relacionadas ao projeto

10.1. Criar o projeto de extensão “Bioquímica na comunidade” terá duplo impacto: inserção da bioquímica em escolas, universidades e institutos particulares e públicos por meio de palestras, eventos e atração de novos alunos tanto de cursos da graduação quanto professores de Biologia, Ciências, Química do ensino básico que desejem fazer pós-graduação. O programa já tem parceria com o Ifes para visitas aos laboratórios de estudantes da Biomedicina e participação em eventos do Ifes. A ideia é ampliar essas atividades e registrá-las, oficialmente, como um projeto de extensão - PARCIALMENTE REALIZADO

Meta 11. Criar parcerias com empresas do setor produtivo privado

PRAZO: médio prazo

INDICADORES: número de participantes e parcerias criadas

11.1. Criar uma comissão para buscar parceiros para a realização de projetos que valorizem o potencial regional de acordo com os interesses mútuos.

Eixo 7. Abrangência regional, nacional e internacional e visibilidade

Dimensão: Abrangência/visibilidade

Alinhamentos: A articulação com outras instituições locais, nacionais e regionais e o alcance das atividades desenvolvidas são necessárias para o fortalecimento e, conseqüentemente, melhoria do conceito do PPGBiq. Essa articulação alinha-se com o PDI/Ufes no que diz respeito à produção de pesquisas integradas com as demandas da sociedade, com as atividades extensionistas e com a internacionalização.

PDI/Ufes: OEE1. OEP1 e 2. OEEExt 1 e 2. DGU2 e 4.

Objetivos PPGBiq: 1, 7, 9

Meta 12. Ampliar a participação nacional e internacional

PRAZO: médio prazo

INDICADORES: número de parcerias firmadas.

12.1. Estabelecer parceria com outros PPGs e instituições nacionais para intercâmbio docente e discente

12.2. Promover eventos e cursos com participação externa nacional e internacional

12.3. Implementar plano de colaboração internacional.

12.4. Captar estudantes estrangeiros.

Meta 13: Melhorar a visibilidade do Programa

PRAZO: curto/médio prazo

INDICADORES: métricas das páginas do Programa e números de participantes em eventos e nos processos seletivos.

13.1. Ampliar a divulgação do Programa pela participação em eventos e pelo projeto Bioquímica na comunidade

13.2. Melhorar o site do Programa quanto à atualização e aparência

13.3. Profissionalizar as redes sociais do Programa

Eixo 8. Processo de autoavaliação: erros e acertos

Dimensão: Programa

Alinhamentos: Toda instituição deve, constantemente, olhar para si e verificar se suas ações estão servindo para que a sua missão esteja sendo alcançada. O processo de diagnóstico gera dados que servem de base para o planejamento das atividades futuras a fim de haja um alinhamento das ações para alcançar a coerência. Por este motivo, o PDI/Ufes possui um eixo voltado para a gestão e que alinha com a atividade fim do PPGBiq que é a formação de recursos humanos altamente qualificados na área.

PDI/Ufes: OEG1 e 2.

Objetivos PPGBiq: 1 e 5.

Meta 14. Melhorar o processo de autoavaliação

PRAZO: curto/médio prazo

INDICADORES: número de participantes

14.1. Inclusão de discentes e técnicos-administrativo em todas as etapas

14.2. Reformular o instrumento de autoavaliação

14.3. Sensibilizar egressos para a participação nos processos autoavaliativos

14.4. Promover o processo autoavaliativo nas redes sociais do Programa, realizar live/gravar vídeos

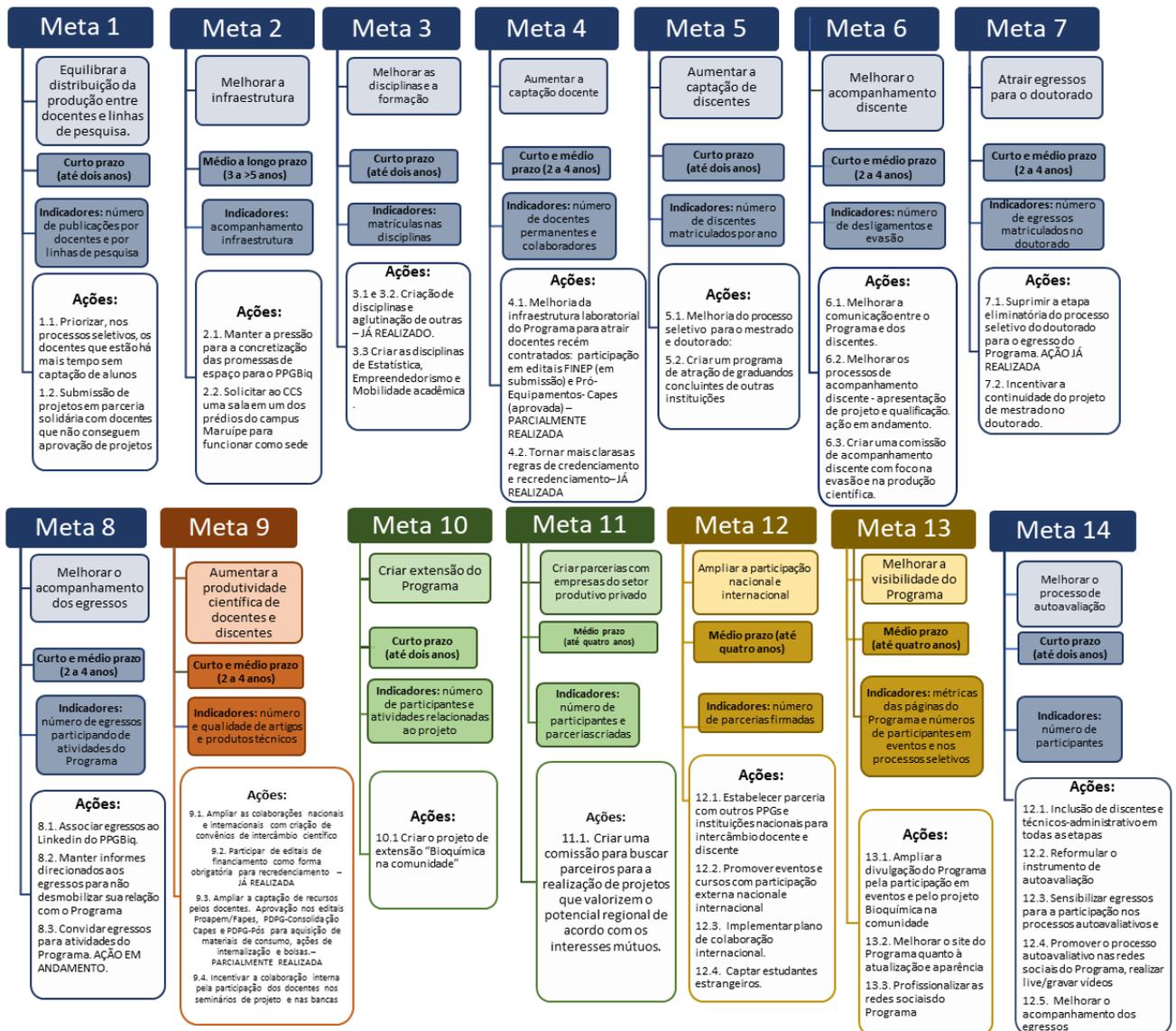
14.5. Melhorar o acompanhamento dos egressos

14.6. Aumentar a frequência dos processos autoavaliativos

4. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO

Tendo em vista a necessidade de uma autoavaliação sistemática e contínua (de frequência anual) do PPGBiq, o acompanhamento deste planejamento estratégico será realizado pela Comissão de Avaliação própria do Programa. Esse grupo será responsável por verificar o andamento das ações propostas, desenvolvendo uma avaliação contínua – pautada na dinâmica ação-reflexão-ação – que permita a concretização das 14 metas elencadas. Em sintonia com o PROPOS e o PDI da Ufes, faz-se importante mencionar, também, a necessidade de articular com a PRPPG/Ufes a inserção de um avaliador externo, que será responsável por avaliar a pertinência do planejamento e a qualidade de sua execução.

5. FLUXOGRAMA DE METAS



6. ANEXO 1. RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO